

Completo na
Internet
www.jornaldance.com.br

Dance Campinas

O melhor jornal de dança
do interior de SP!

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano III - Nº 10 - MAIO/JUNHO 2007

EDITORA REGIONAL: LUIZA BRAGION - EDITOR NACIONAL: MILTON SALDANHA - jornaldancecampinas@gmail.com

APDS é sucesso em seu primeiro baile. O segundo será em julho!



Fotos do primeiro evento organizado pela APDS: shows e baile animado foram marcantes

**Cia de Dança
Rodrigo de
Oliveira e seu
décimo
aniversário**

**Tango com
sotaque
paraguaio, em
setembro!**

**Dakhini Keller
apresenta sua
nova escola**

**Vem aí o III
Festival do
Japão no Clube
Nipo Brasileiro**



Milton Saldanha

A dança precisa e merece professores experientes e sérios

Do jeito que as coisas transcorrem, no futuro não haverá mais dançarinos de salão amadores. Todos serão professores ou *personal dancers*.

Quando a gente pensa que finalmente o mercado vai começar a sedimentar-se, eis que surge sempre uma nova safra surpresa, pessoas com pouca experiência e pouco tempo de dança, proclamando-se professores. É o pessoal que queima o mercado, sobretudo em modalidades mais complexas, que exigem muitos anos de pesquisa e prática. Alguns têm outros empregos, mas vislumbram na dança a chance de ganhar uns trocados a mais e de aparecer um pouco. Outro problema visível é que dar aulas de dança, ou se tornar *personal*, virou refúgio, até compreensível, de desempregados. Nada contra, não representasse isso uma distorção e um grande risco para quem trabalha seriamente, tem uma história, uma carreira. Pior ainda é a proliferação de “coreógrafos”. Quase todo mundo se intitula coreógrafo, mas pelos meus critérios conto nos dedos das mãos aqueles que realmente são. É uma tremenda cara de pau. Ou absoluta ignorância sobre o que significa, em profundidade, ser coreógrafo. Amigos, isso exige muitos anos de estudo, pesquisa, laboratório, trabalho árduo e diário. Não é uma brincadeira. Não se pode vulgarizar a dança desta maneira, é uma irresponsabilidade. Perguntem a estes ditos “coreógrafos”: quantos e quais livros sobre o tema eles já leram? Quantos e quais grandes espetáculos já viram? Que festivais frequentaram? Que linha teórica seguem? Quais são os grandes nomes da coreografia que adotam como inspiração e parâmetro? E mais: o que é ser coreógrafo? Como se monta um espetáculo? O que diferencia a função de coreógrafo da função de ensaiador? O que já fizeram na carreira? E vai por aí...

É irônico observar que alguns que hoje criticam essa proliferação de “mestres” começaram também assim, mal preparados, sem prudência, sem autocritica, movidos apenas pela ambição financeira e vaidade. Isso é apenas mais um exemplo que reflete a falência moral nos nossos tempos. A dança de salão foi virando também profissão de uns vinte anos para cá mas sem se fazer acompanhar de um ordenamento jurídico. Sem regulamentação, como já foi, por exemplo, o jornalismo há quase quarenta anos, só pode ser a terra de todos e de ninguém. Agora o jornalismo também está sendo invadido por aventureiros, nos mais diversos setores da atividade humana. Qualquer analfabeto funcional pode chegar numa gráfica

e rodar um jornal, intitulando-se “jornalista”.

Queixar-se dessa realidade é inútil em termos práticos, mas a denúncia precisa sempre ser repetida em defesa do consumidor, no caso o aluno. O que se pode fazer, e o Dance Campinas cumpre sua parte, é recomendar que as pessoas tenham olho crítico na hora de escolher seu professor ou escola. Podem começar observando postura, ritmo, ouvido musical e verbalização clara, que denote segurança. Se o professor mostrar inaptidão em algum destes pontos básicos, fuja. Antes de você, quem está precisando de aulas é ele.

Certa vez o SindDança, o sindicato dos bailarinos e dançarinos profissionais no Estado de São Paulo, presidido por Maria Pia, promoveu um encontro em parceria com o jornal **Dance** para se discutir a regulamentação profissional na dança de salão, para professores e inclusive *personal dancers*. Foi pouca gente. Ou seja, constatou-se maciço desinteresse. Diria mais, maciço medo deste debate, pois coloca em questão o principal: o conhecimento. O episódio permite diversas conclusões. Uma delas é que a maioria teme uma banca técnica examinadora. Submetidos ao crivo técnico de uma banca isenta e de notório saber, quantos poderiam continuar dando aulas de dança de salão? Apresentando-se em shows? Integrando grupos de dança profissionais? Ou até mesmo na prosaica tarefa de acompanhar pessoas em bailes? Neste último caso, o do *personal dancer*, no meu entendimento necessitaria também de avaliação psicológica, seguida de treinamento em relações humanas.

Em oposição a tão negativo panorama, felizmente existem ótimas escolas e profissionais. Gente que sabe dançar e sabe ensinar. Gente que pesquisa, estuda, viaja, busca novas informações e conhecimentos, em todas as fontes possíveis. Profissionais em permanente atualização, atentos às novidades e também abertos a todo tipo de polêmica, desde que técnica, séria e saudável. Escolas onde o aluno de dança não é tratado como soldadinho de chumbo, repetindo passos mecanicamente e sem desenvolver o principal, sua musicalidade. Só não me peçam nomes. Cada um que identifique estes bons celeiros com seu próprio discernimento. Sempre digo que não sou juiz de nada, tanto que já perdi a conta dos convites que recusei para integrar corpos de jurados em concursos, mesmo recebendo cachê. O único e soberano juiz se chama *Bom Senso*. É um ser invisível, auxiliado por olhos e ouvidos, e presente só nas cabeças pensantes.



Luiza Bragion

Crítica aos teatros de Campinas deve ser reforçada

Como pode um escritor usar uma caneta que não sai tinta? Ou um engenheiro trabalhar sem suas ferramentas de cálculo adequadas? Que tal um ator ou dançarino sem palco? Impossível. Pois é essa lógica que deveria ser pensada pelos agentes culturais e pela administração pública de nossa cidade quando pensamos nas lamentáveis instalações dos teatros de Campinas.

Recentemente, atores globais de renome, como Denise Fraga, estiveram em Campinas para apresentar a peça Ricardo III, no Teatro Municipal José de Castro Mendes, o principal. Ao terminar o espetáculo, a atriz foi à frente do palco e criticou a falta de manutenção do prédio. “Campinas não merece um teatro abandonado como este”, teria dito ela, segundo os espectadores que estavam presentes. Sob o olhar de encorajamento dos colegas de elenco Glória Menezes e Marco Ricca, Fraga criticou instalações do camarim, do palco e a acústica do teatro que, para ela, estariam “prejudicando o desempenho do artista e comprometendo a qualidade do espetáculo”.

Não é a primeira vez que um artista reconhecido nacionalmente tece críticas às condições de trabalho oferecidas pelos teatros da cidade. Em 2002, o diretor Miguel Falabella recusou-se a trazer sua peça *South American Way* a Campinas, argumentando que “os espaços da cidade não ofereciam condições técnicas”. No mesmo ano — uma semana após a declaração de Falabella — o ator Otávio Augusto apresentou a peça *É*, no teatro do Centro de Convivência Cultural, e não perdeu a oportunidade de pedir diretamente à então prefeita Izalene Tiene (PT), presente na platéia, que cuidasse da reforma do prédio.

No nosso meio da dança, sabemos que a problemática que enfrentamos é a mesma: não há um teatro em boas condições para apresentar espetáculos, encontros e festivais. Tudo é feito a fórceps: desde a locação do espaço (um eterna briga do setor cultural da Prefeitura com as escolas e companhias de dança) até a

finalização do musical, passando por problemas de iluminação, ventilação, áudio, entre outros.

Sabemos que no palco o artista tem a oportunidade de mostrar o que sabe profissionalmente, buscando seu espaço de trabalho, reconhecimento e até mesmo mensurando seu desempenho, sempre suado. Se ainda ganhasse à altura do que faz, tudo bem. Mas além da falta de incentivo financeiro, de modo geral, ainda tem que enfrentar problemas “ridículos” numa cidade imensa como Campinas, cheia de pessoas ligadas à arte e cultura: não ter um lugar decente para se apresentar.

Enfim, após gritos e reclamações há anos, um artista global conseguiu atrair um pouco mais a atenção da mídia e da Prefeitura para o assunto. A reforma, que já estava em andamento, mas ao mesmo tempo, suspensa, recomeçou, com tempo indeterminado para ser concluída. Todos os espetáculos foram transferidos para o Centro de Convivência Cultural. O próprio secretário de Cultura, Francisco Lagos, concordou com as críticas, admitindo ser uma situação que se arrasta por cerca de dez anos, tanto no Teatro Castro Mendes, como no Centro de Convivência Cultural Carlos Gomes. O ideal, além da reforma, seria adquirir novos equipamentos, mais modernos, ao invés da manutenção continuada. Tudo isso, com mais boa vontade e o principal, planejamento (o que não há). Agora, o que nos resta é aguardar a reabertura do teatro.

Como editora deste jornal, faço um apelo, em nome de todos os artistas de Campinas, sejam eles atores, bailarinos, músicos: “Vamos cuidar com mais carinho de nossa cultura!”. Estamos até habituados com a idéia de a cultura ser sempre deixada em último plano. Mas é importante lembrar que ela traz alegrias, conhecimento e identidade para nossos cidadãos. E, ao mesmo tempo, excelentes investimentos para a economia da cidade. Não podemos descansar: a luta continua, com mais adeptos e pessoas que têm coragem de dizer o que pensam.

O jornal **Dance Campinas** é bimestral e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana de Campinas. Com tiragem de 5 mil exemplares, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor nacional e idealizador: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). **Editora Regional e responsável:** Luiza Bragion (Mtb. 43.249). **Repórter Especial:** Rubem Mauro Machado (Rio). **Editoração Eletrônica:** Luiza Bragion e Alexandre Barbosa da Sila. **Impressão:** LTJ Editora Gráfica. **Reg. INPI:** 820.257.311.

Endereço: Avenida Brasil, 1544 - Guanabara Campinas-SP Cep:13073-001 **Tels./Fax** (19)3241-5399 ou (19)91254015

Site: www.jornaldance.com.br (Parceira na Internet: Agenda da Dança de Salão Brasileira)

E-mail: jornaldancecampinas@gmail.com

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

Grupo Folclórico Dêhab comemora um ano, com programação especial

Foto: Divulgação



Alguns integrantes do grupo folclórico Dêhab em apresentação no Restaurante Al Sultán, em Campinas: Marco Muradh, Talís Vêsali, Emine Elaine, Mirra, Sheyla Leme, Chrystal Kali e Ana Carolina

Pensando em mostrar a riqueza das danças típicas e folclóricas árabes nasceu o Dêhab Grupo Folclórico Árabe, coordenado pelas bailarinas Emine Elaine e Talís Vêsali.

Na tentativa de deixar o público ambientado com esse universo e se situar no contexto histórico, é distribuído um folheto com breves informações das danças apresentadas nas

Com o objetivo de celebrar seu primeiro aniversário de atividades, o Dêhab, grupo folclórico de dança árabe de Campinas, convida todos os amigos e amantes de dança para conhecer esse universo, em uma noite de comemoração, com apresentações de diversas danças típicas e folclóricas. O encontro “Especial de Aniversário” acontece dia 26 de maio, sábado, às 19h, no CENVI (Centro de Vivência Artística, Cultural e Terapêutica Talís).

Quando se fala em danças árabes, logo vem à mente da maioria das pessoas a dança do ventre. Uma dança sensual, apresentada por uma bela bailarina que, ondulado ao som de tambores árabes, faz todos sonharem com “As Mil e Uma Noites”. Não que haja equívoco nesse pensamento, mas a dança do ventre não é a única apresentada nos shows. O repertório é bem mais vasto e rico em pesquisas sobre diversas danças típicas e folclóricas de regiões e países árabes, e a dança oriental (ou dança do ventre, como é popularmente conhecida), é a mais conhecida.

O khalige, por exemplo, é outra dança muito alegre e bonita, símbolo cultural da região do Golfo Pérsico, mas que geralmente deixa o público com expressão de “o que é isso?”, pois as pessoas desconhecem seu significado, sua origem e o que ela retrata sobre esse povo.

“Noites Folclóricas”, que acontecem regularmente no Restaurante Al Sultán, no bairro Cambuí, em Campinas.

Nessas noites, pode-se apreciar danças como khalige, meleah laf, bengala, jarro, baladi, dança com snujs, dabke, dança de casal, candelabro e, através delas, conhecer um pouco da cultura de países como Egito, Síria, Líbano e Emirados Árabes.

Segundo Emine Elaine, a reação positiva do público nas apresentações é fundamental para a continuidade do trabalho do grupo: “Isso nos dá motivação para trabalhar ainda mais e representar essas culturas tão fascinantes que, se por um lado demonstram grande contraste com o Ocidente, por outro faz imediatamente nos identificarmos com a alegria que esses povos celebram a vida dançando. Os ritmos mais parecem bater ao som do nosso coração e leva nossos corpos, percussivos por natureza, a se movimentar”, explica a dançarina.

Serviço

“Especial de Aniversário”
DÊHAB Grupo Folclórico Árabe
 26 de maio, sábado, 19h
 Local: CENVI Talís
 Rua Alferes João José, 500
 Bairro Chapadão
 Informações: 3243-4414/3279-9279

Projeto social de dança inaugura nova unidade

Os projetos sociais Dança e Cidadania e Companhia de Dança de Campinas acabam de ganhar mais uma unidade, inaugurada em abril. A Unidade II, localizada na Rua Fernão Pompeu de Camargo, 1.293, Jardim Nova Europa, vai abrigar o novo centro de dança e desenvolvimento social dos projetos, que levam a dança para 450 jovens bailarinos da periferia de Campinas e Mogi Mirim. O novo espaço tem 260 metros quadrados de área construída, suficiente para abrigar duas aulas simultâneas. “Nossa meta é profissionalizar os alunos e para isso precisamos de um local adequado e mais espaçoso. Essa conquista é muito importante”, disse Lucia Teixeira, coordenadora do Dança e Cidadania e Companhia de Dança de Campinas.



Correção

O proprietário da casa noturna Videokê Club, em Campinas, é Marcos Lodi e não Astor Franchi, conforme divulgado na edição passada do jornal **Dance Campinas**.

Confraria do Tango promove baile de aniversário

A tradicional milonga paulistana da Confraria do Tango, sob direção do casal Thelma e Wilson Pessi, será dia 23 de junho, sábado, no Club Homs. O baile será em comemoração aos sete anos da Confraria. Seus organizadores já prometem uma surpresa para todos os presentes. Mais uma vez, tangueros de Campinas prestigiam o evento. A idéia é montar um ônibus de ida e volta até lá. Interessados, entrar em contato (19)3241-5399.

Festival Interclubes de Dança agita Círculo Militar

Nos dias 29 e 30 de junho, a partir das 18h, acontece no clube Círculo Militar de Campinas o Festival Interclubes de Dança. Podem participar coreografias de balê clássico, jazz, musical theatre, contemporâneo, danças populares, estilo livre, sapateado, dança de rua, dança de salão, ginástica e dança do ventre. O regulamento está no site www.cmcamp.com.br. Maiores informações no Departamento Cultural. (19)3743-4813

Cyda Santos promove workshops em Campinas

Cyda Santos promove o workshop “Variações e Evoluções de Shimmies”, com a bailarina Dúnia la Luna. Dúnia destacou-se em seu meio e é bastante conhecida no Brasil pelo seu grande desempenho de quadril, com soltura e técnica primorosas. O curso acontece dia 27 de maio, domingo, na Associação Campineira de Imprensa. Rua Barreto Leme, 1479 - Centro. (19)3256-8629 / 9173-3093 / 92846634

II Dançando a Bordo, o Baile receberá reservas em maio

Desde 8 de maio já estão disponíveis nas academias participantes e apoiadoras do Dançando a Bordo os ingressos para o II Dançando a Bordo, o Baile, que acontecerá dia 2 de junho, sábado, no Clube Espéria, em São Paulo. O evento, que não tem objetivo de lucro e sim de confraternização entre antigos e novos participantes dos cruzeiros dançantes da Costa, será com lugares rigorosamente limitados, para garantir o conforto de todos. A coordenação é do casal Theo e Monica. O jornal **Dance** é promotor e divulgador oficial do

Dançando a Bordo. O baile será com música ao vivo, sob o comando do maestro David Costa, veterano dos navios da Costa Cruzeiros. Estará presente a equipe de animação dos navios, sob a direção de Naim Ayub, além de nomes famosos da dança brasileira que já fazem parte da história do maior evento da dança de salão do país. Os organizadores garantem que, a exemplo do ano passado, será uma festa memorável. Os ingressos podem ser obtidos na rede de academias participantes e apoiadoras do Dançando a Bordo.

Sensacional Baile de Aniversário 50 anos do Prof. Jurandir Nascimento

“Baile do Jura”

18 de agosto, Sábado
 Clube União dos Veteranos
 Banda Força Nobre

Informações

Jurandir - (19) 9604-3632
 Adolfo - (19) 9103-0147
 Carlião - (19) 9741-6771
 Mirra - (19) 3873-2949



II Baile da APDS

Show surpresa

Música ao vivo, com banda

Dia: 07 de julho, sábado

Local: União dos Veteranos

Informações e convites: (19)3241-5399/9125-4015

Aluna da Unicamp lança livro sobre respiração e expressividade

A respiração correta favorece a saúde de todos, mas dentro das artes corporais, como a dança, ela é decisiva para a qualidade expressiva e artística. Essa foi a principal conclusão de Patrícia Leal, doutoranda do Instituto de Artes da Unicamp. A pesquisadora acaba de lançar o livro “Respiração e Expressividade – práticas corporais fundamentadas em *Graham e Laban*”, fruto de sua dissertação de mestrado, financiada pela Fapesp, em 2006.

Segundo a dançarina, os questionamentos gerados pela técnica de Martha Graham, um dos maiores nomes da dança moderna norte-americana, foram os motivadores centrais do trabalho. “Quis demonstrar que o uso correto de técnicas de respiração de Marta Graham pode resultar numa expressividade maior a partir do momento em que o artista sente o corpo funcionando como um todo”, explica.

Para desenvolver sua técnica, utilizada até os dias atuais, Marta Graham observou os movimentos corporais decorrentes da respiração. A inalação foi associada a um movimento de expansão e liberação do corpo, denominado *release*. A exalação foi associada a um movimento de contração, denominado *contraction*. A bailarina resumiu o movimento como sendo uma continuidade entre *releases* e



Foto: Carlos Milhor

Patrícia Leal, doutoranda da Unicamp, que defende a relação entre respiração e expressão criativa

contrações a partir de um centro motor. A prática dessa técnica tem imenso poder de integração corporal, pois os exercícios não fragmentam braços, pernas em execuções onde o centro fica esquecido, mas trabalha com o corpo como um todo indissociável. Ao lado da aplicação da técnica de Graham,

Leal adotou, para preparação corporal das alunas, exercícios de yoga, alongamento, além de improvisações e criações coreográficas, propostas por Rudolf Laban, teórico representante da dança moderna alemã.

Na pesquisa, pôde-se observar que a respiração adequada facilitou principalmente a fluência do

movimento, isto é, a precisão e continuidade do mesmo. “Isso é positivo, pois dá ao intérprete mais capacidades expressivas. A expressividade do dançarino se mede pela passagem por várias nuances qualitativas. No começo, as transições entre um movimento e outro eram abruptas. Com o tempo, houve transições mais suaves, habilidade de emenda dos movimentos. Em outros fatores analisados, como espaço e tempo, também houve mudanças”, explica a pesquisadora. Além da melhora na expressividade, o método, aplicado em atletas, também ajuda a prevenir lesões, compensando relativamente os movimentos repetitivos.



Serviço
Patricia Leal

E-mail: leal.patricia@terra.com.br
Telefone: (19) 3254-7545

Dança na universidade é recente

Na história da dança é possível verificar mudanças no tratamento e desenvolvimento do corpo para a expressão artística. O balé romântico anterior à dança moderna supervalorizava o decorativo, desumanizando seus protagonistas. No final do século XIX e início do século XX as artes precisavam de uma nova linguagem. Neste movimento, desenvolvido, sobretudo nos EUA e Alemanha, a dança moderna foi contra o academicismo do balé, valorizando não apenas a leveza, o gracioso, mas o expressivo. O trabalho com o corpo desce do ideal, das pontas, e valoriza o contato com o chão, ganhando novas propostas estéticas e menos rigidez.

No Brasil, esses ideais tomaram forma nos anos 50, com o fim da guerra. Nas universidades, a dança é recente. A primeira faculdade surgiu na Universidade Federal da Bahia, em 1956, fruto de movimentos internacionais para institucionalizar a arte. Até então, as danças eram praticadas em conservatórios e pequenos estúdios, onde o bailarino se preparava para o ingresso em uma grande companhia. Na década de 80, surgem cursos superiores de dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Unicamp. “A dança moderna como pesquisa, difundida nas faculdades, ampliou os olhares, pois sempre somou idéias às danças já existentes. O conhecimento passou a ser institucionalizado, trazendo mudanças nos conceitos de arte. A ênfase é na pesquisa, na corporeidade do brasileiro. A dança contemporânea, que vemos hoje, nasce da dança moderna do começo do século XX, mas com ideais populares e mais recursos tecnológicos”, afirma Márcia Strazzacappa, pesquisadora da Faculdade de

Educação da Unicamp e membro do Fórum Nacional de Dança. Hoje o Brasil conta com 15 cursos de graduação em dança e cerca de 30 cursos de pós. “Esse movimento partiu dos próprios dançarinos, que sentiam necessidade de pensar a dança, relacioná-la com a antropologia, educação e outras áreas de conhecimento”, afirma a pesquisadora.

Segundo dados da Associação Brasileira de Artistas Cênicos, houve aumento significativo de pesquisas em dança no Brasil nos últimos anos, acompanhando a tendência das pesquisas em arte no geral. Isso se deve, em parte, à notável organização política dos dançarinos, o que facilita a disseminação do conhecimento.



Foto: Divulgação

Aluna da Unicamp durante aulas na Faculdade de Dança

Conheça a dança do ventre tribal

Uma das modalidades mais exóticas da dança oriental é o estilo tribal. Em Campinas, apenas a professora Paula Sampaio ensina essa modalidade, repleta de elementos folclóricos, embora não chegue a ser uma dança étnica tradicional.

A dança tribal funde conceitos e movimentos de danças étnicas de várias regiões, como a própria dança do ventre, o flamenco, a dança indiana, danças folclóricas orientais e danças tribais da África Central e de populações islâmicas. Este estilo surgiu nos EUA, nos anos 70, quando a bailarina Jamila Salimpour resolveu inovar e mesclar as diversas manifestações culturais que havia conhecido em sua viagem ao Oriente. Com sua trupe Bal Anat, desenvolveu coreografias com acessórios das danças folclóricas e passos característicos da dança oriental, baseando-se em lendas tradicionais para criar uma espécie de dança-teatro.

Uma das características das danças tribais é a coletividade. Não há performances solas. As bailarinas, como numa tribo, celebram a vida e a dança em grupo. Dentre as várias disposições cênicas do Estilo Tribal estão a roda e a meia lua. No grande círculo as bailarinas têm a oportunidade de se comunicarem visualmente, de dançarem umas para as outras, de manterem o vínculo que as une como trupe. Da meia lua surgem duetos, trios, quartetos, que se destacam para levar até o público esta interatividade.

Nos anos 1980, Carolena Nericcio utiliza a técnica para obter melhor desempenho, baseado nos trabalhos de repetição e condicionamento muscular do balé clássico. A dançarina dá novos contornos ao estilo tribal, como a improvisação coordenada por um “líder”, nova postura e as posições corporais diferenciadas na execução dos passos dão amplitude aos movimentos, sendo então melhor visualizados pelo público.



Nos anos 1990, o Estilo Tribal passa a demonstrar com mais força a presença da Dança Indiana, do Flamenco e mesmo das técnicas de Dança Moderna e do Jazz Dance. Nasce então o Neo Tribal, que trabalha com peças coreografadas e ganha liberdade com a adição de novos movimentos, inovações cênicas, acessórios e figurino.

Em 2002, no Brasil, Shaide Halim cria a Cia Halim Dança Étnica Contemporânea – a primeira trupe tribal do Brasil. Inova mais uma vez ao trabalhar de forma mais homogênea. Tem seu trabalho coreográfico orientado pela composição musical.

Atualmente, há novas trupes espalhadas por todo o país, seguidores de diversos estilos: brasileiro, Neo Tribal ou Tribal Fusion, vertente ainda mais recente, que utiliza músicas Lounge, Chill Outs e Techno-Orientais.

Amaury Fernandes completa 20 anos de dança de salão

Foto: Luiza Bragion



Amaury Fernandes e Izabel Pieroni: dança é ferramenta para qualidade de vida

Amaury Fernandes é nome conhecido na dança de salão de Campinas. Exatamente nesse mês, o professor completa vinte anos de carreira, com passagens por várias escolas, casas noturnas e projetos voltados à qualidade de vida, encerrados e por começar. Hoje, sua atual parceira e esposa é Izabel Pieroni.

Foi nos tempos da lambada que Amaury começou a dançar com propósito mais profissional. Sempre dançou na noite e suas raízes são de dança afro, a partir de um grupo de teatro do qual fez parte em 1983. “Eu nunca pensei em dar aulas de dança de salão, mas tudo foi acontecendo. Conheci Neide Redivo, professora rígida e conceituada na época. Fiz uma aula e passei, por mim mesmo, a pesquisar e estudar. Sou um autodidata. Em 1987, comecei a dar aulas”, conta Amaury.

A primeira escola onde atuou como professor foi a famosa Baila Comigo, já extinta. A parceria foi feita com o professor Wagner Axé Rodrigues, Luci Achek e Calcilda. Em 1994, também passou a ensinar na Academia Lina Penteadó. Após a divisão entre os professores e uma especialização em samba de gafieira no Centro de Dança Jaime Arôxa, Amaury, em 1996, montou a academia Giras, existente até hoje, localizada no Grêmio Recreativo Luis de Camões.

Ao contrário de muitos profissionais da dança que objetivam criação de companhias e grandes shows, Amaury prefere usar a dança de salão como ferramenta para qualidade de vida. Já aboliu, inclusive, os espelhos das salas de aula, por acreditar que eles sejam inibidores e críticos demais para os alunos. “Trabalho a dança como um complemento de vida para os alunos, prazer, descanso, e não buscando a profissionalização deles. As apresentações de dança são secundárias em minha contribuição para a área. As pessoas hoje se esquecem de se relacionar melhor umas com as outras, de relaxar, de se autoconhecer. E a dança resgata isso. Mas tudo deve ser orientado por cinco pontos fundamentais, ao

meu ver: harmonia, postura, ritmo, condução e, por fim, os passos coreográficos”, afirma. Partindo desse princípio, foi professor de instituições importantes, como a Unicamp e a Fundação Síndrome de Down.

Na opinião de Amaury, Campinas precisa de mais vida noturna, visto que o número de pessoas que procuram escolas de dança é crescente: “Nos velhos tempos, havia muitas opções de casas, como Clube de Esquina 2, Samacê, Flor de Lis. O Túnel veio depois e acabou se firmando como uma casa especializada, havia boas parcerias. Hoje, tudo mudou, não temos muitas opções, o repertório é passível de críticas”. No entanto, acredita na união entre as escolas para a mudança acontecer, elogiando o recente trabalho da APDS, associação da qual também é membro.

Projetos Educativos da Unicamp

A menina dos olhos entre os projetos de Amaury Fernandes é o que foi desenvolvido dentro da Unicamp na década de 90, em parceria com os centros educativos da universidade. Por razões diversas, o projeto terminou após um ano e meio. Agora, em 2007, já aprovado, será retomado, com algumas mudanças. A previsão é de que ainda no primeiro semestre Amaury já esteja dando aulas no campus para funcionários e crianças.

A idéia é fazer um trabalho de integração entre os servidores e com suas famílias, apresentando o mundo da dança também para seus filhos, que ficam nas escolas e creches da Unicamp. “Após o projeto executado, em sua primeira fase, pudemos constatar as crianças mais produtivas, calmas e com maior facilidade para assimilar os conhecimentos na escola. Os pais também ficaram mais relaxados, assim como os professores. O relacionamento dentro da escola e na família, de modo geral, melhorou muito”. A iniciativa do projeto foi de Amaury Fernandes, dentro do programa Grupo Gestor de Benefícios Sociais da universidade.

Novidades na Escola Paulo Zanandré

Foto: Divulgação



Paulo Zanandré, Vanessa e uma das suas turmas de dança de salão

A Escola de Dança Paulo Zanandré, uma das mais tradicionais e movimentadas de Campinas, está com tudo desde o começo do ano, com agenda cheia de eventos, novos cursos e bailes para os campineiros pés de valsa, além de ar condicionado em todas as salas de aula. Somente nos meses de março e abril, mais de cinco grupos de dança de salão foram abertos na academia. Novas turmas, com inscrições abertas, estão sendo montadas, o que tem feito o professor Paulo Zanandré a pensar seriamente na abertura de uma nova unidade em um futuro próximo.

Além dos cursos tradicionais de dança de salão e tango argentino, a escola também oferece aulas de samba rock, com os

professores Andrew e Jenifer, que se integraram aos 14 instrutores. O curso de samba rock, com duração de 3 meses, acontece aos sábados.

O curso específico de Salsa Intermediário, que acontece aos sábados das 18h às 19h, também está com novidades, a partir do Nível II, que tem início nesse mês, assim como novas turmas iniciantes para Samba de Gafieira, também aos sábados à tarde.

As inscrições para os cursos de tango iniciante e forró universitário também estão abertas. Para colaborar com todas essas novidades, a Escola Paulo Zanandré está contratando novos bolsistas do sexo masculino. Interessados em aulas ou monitoria, ligar para (19)3242-0186.

Campinas sedia o 1º Tap Weekend



Fotos: Divulgação

As sapateadoras Veridiana Capone e Roxanne Butterfly

Entre os dias 9 e 10 de junho, Campinas será palco de diversas aulas especiais de sapateado. Será o primeiro “Tap Weekend”, organizado pela dançarina e sapateadora Veridiana Capone. O evento terá cursos em todos os níveis, intermediário e avançado, ministrados por Roxanne Butterfly e a própria Veridiana, em diversos horários e preços.

Roxanne Butterfly é um dos nomes mais reconhecidos do sapateado internacional, especialmente por sua capacidade de inovar. É a única mulher que recebeu o prêmio “Bessie Award” (Realização Criativa Excepcional - 1999). Mediterrânea, Fez turnês pelos quatro cantos do mundo e conseguiu estabelecer-se nos EUA, por seu talento.

Veridiana Capone é coreógrafa e sapateadora de Campinas e região, chamando a atenção de críticos por sua originalidade e capacidade criativa. Em 2006, esteve no “The New York City Tap Festival”, além de ter recebido vários prêmios. Seu estilo trabalha ritmo, técnica, velocidade e limpeza.

As inscrições para os workshops das duas sapateadoras encerram-se em 5 de junho e devem ser feitas mediante preenchimento de ficha de inscrição e depósito bancário. No sábado, dia 9, às 22h, haverá uma Jam Session, em local ainda a ser definido.

Maiores informações sobre o 1º Tap Weekend pelo telefone (19) 9116-0629 ou vc_danca@yahoo.com.br.

Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré

Aulas particulares e em grupo
 Ritmos: Bolero, Samba de Gafieira, Tango, Forró, Salsa, Rock, Merengue, Cha Cha Cha, Valsa

Baliles Mensais

Considerada a MELHOR escola de dança de salão pela Revista **Veja Campinas**

Seleção de bolsistas para ambos os sexos

Rua Inês de Castro, 574 - Taquaral
 Fone: (19)3242-0186
www.paulozanandre.com.br



Espaço Cultural Dakhini Keller

F: 3231-8306 - www.dakhinikeller.com.br



Dança do Ventre

- * Infantil
- * Formação
- * Terapêutica
- * Melhor Idade
- * Shows e eventos

Novo espaço Venha conhecer!

Rua Conceição, 250 - Centro (convênio com Estacionamento do Carmo)
 F: (19) 3231-8306

KAREN RIGHETTO BALLET
 A emoção em forma de movimento



- Ballet Clássico (infantil, juvenil e adulto) Método Royal, Clássico Livre e Pas de Deux
- Dança de Salão
- Jazz
- Street Dance
- Teatro

Venha fazer uma aula experimental!

Bolsa de 50% para rapazes

UNIDADE I - R. Pascoal Celestino Soares, 283 - Vl. Teixeira - F: 3241-9046
 UNIDADE II - R. Paula Bueno, 357 - Taquaral - F: 3294-9228

Academia de Dança Nelson Costa

DANÇAS DE SALÃO e TANGO ARGENTINO

Aulas particulares e em grupo

Sede própria
 Rua Joaquim Roberto de Azevedo Marques, 472 (Próximo ao estádio do Guarani)
 Fones: (19) 3294-1389 ou (19) 9104-5123
www.academianelsoncosta.com.br

CNPJ: 05.139.551.0001-54

Videokê CLUBE

A maior e melhor casa de videokê do Brasil! (Atestado pela RAF Eletrônicos)

E agora: Happy Hour com Dança de Salão
 Todas as quintas, a partir das 18h30
 Banda Ferro Velho e anos 80 nos intervalos
 Mesa de frios e pratos quentes
 Sexta e Sábado: videokê e balada no intervalo

Fones: (19) 3251-3101/3386-4915
www.videokeclub.com.br

Essência do Tango em Campinas

MILONGAS

<http://ar.geocities.com/jornaldetango>

Típica Tango Studio

Tango Argentino, Milonga & Tangoalsa.
 New! Pilates Dance.

Contato: tipicatango@yahoo.com.br Fone: (19) 32891752 / 97074857

SHOWS

Dança é presença constante na mídia

Por Carlos Henrique Gomes

promotor de dança e tecnólogo do vestuário com ênfase em artigos de dança

A dança, em suas variadas formas de expressão, está passando por um bom momento nos meios de comunicação. Programas com atrações de dança não são lançamentos inéditos, mas a novidade está no fato de quase todos os canais de televisão possuírem um programa focado em dança, com abordagens que contam com a presença de artistas do gênero, cenografias e prêmios, que garantem ainda mais a atenção dos espectadores.

Também nos comerciais de TV, é grande o número de cenas em que a dança é o assunto principal, como se pode ver no lançamento do novo tênis da cantora Sandy, na campanha da Fiat, do Estadão, nos comerciais de refrigerantes e celulares, até em um comercial de cera para revestimentos, onde aparecem rodopios de *street dance*.

Podemos incluir neste assunto o apelo das novelas, como recentemente aconteceu com o balê clássico e a presença de Ana Botafogo em Páginas da Vida. A memorável Jade, com a dança do ventre, em *O Clone*, e até mesmo Sônia Braga em *Dancin Days*, lançando moda e estilo. A recém estreada *Eterna Magia*, folhetim dos seis da Rede Globo, que apresenta aos telespectadores a dança irlandesa.

A dança nos meios de comunicação não se limita apenas à televisão. Os veículos impressos têm demonstrado grande interesse em falar sobre dança. É claro que com maior mérito, observamos a concretização dos meios de comunicação específicos de dança, a exemplo deste jornal. A própria rede mundial de

computadores oferece uma ampla opção de material e informação de dança.

Para que todos os méritos sejam lembrados, temos que citar o cinema, berço de inúmeros dançarinos, como Fred Astaire e Gene Kelly, e consagrados filmes com os mesmos ou com abordagens mais pops, *Dirty Dancing*, *Footloose*, *Grease*, *Baila Comigo*, filmes da Disney, entre outros. Quem ganhou este ano o Oscar de melhor animação e o globo de Ouro de melhor canção foi um pingüim sapateador, no filme *Happy Feet*, que por meio de técnicas de computação gráfica levou para as telas os passos do bailarino e coreógrafo americano Savion Glover.

Definitivamente, a dança está nos meios de comunicação. Verdadeira e possível, para artistas e anônimos, profissionais e aprendizes. Cabe a cada um de nós decidir: se queremos ver ou ser vistos.

Foto: Divulgação



Fred Astaire em cena cinematográfica memorável: dança está cada vez mais presente na mídia

Maria Regina e Allan vencem campeonato do SBT

A curitibana Maria Regina Montticelli, da Dance Sempre Estúdio de Dança, e o paulistano Allan Douglas de Almeida venceram o 1º Campeonato Brasileiro de Dança do SBT, apresentado por Silvio Santos. A dupla recebeu troféu e R\$300 mil em dinheiro. A competição reuniu profissionais de dança de todo o Brasil. Dez homens e dez mulheres foram selecionados pelos jurados do programa - Carla Salvagni, Jaime Arôxa, Ismael Guiser e Luciana Maradei, que estavam no programa "Bailando por um sonho", da mesma emissora.

Aula aberta com Cleide Makena

Docente da Universidade de Dresden, na Alemanha, a professora e bailarina profissional Cleide Makena atuou em muitos países europeus. Estudou pedagogia para dança clássica e, agora no Brasil, ministrará cursos de metodologia para professores de balê, aulas de repertório, aulas práticas para profissionais, balê para jovens e adultos iniciantes e aulas especiais para rapazes. No mês de junho a professora ministra aula aberta de clássico na Unidade II da Academia Karen Righetto Ballet. O endereço é Rua Paula Bueno, 357, bairro Taquaral. (19) 3294.9228.

Leonice da Paz faz projeto para beneficiar dança

A vereadora campineira Leonice da Paz (PDT) quer garantir de forma institucional o agendamento dos espetáculos das academias e escolas de danças de Campinas. Para isso, acaba de protocolar um projeto de lei (317/07), que cria o Festival Anual de Dança. O objetivo é incentivar e divulgar a produção artística local e atender às necessidades das escolas que, anualmente, realizam a formatura de seus alunos e apresentam seus espetáculos ao público", diz a vereadora, que luta pelo acesso da população aos teatros municipais.



A bailarina internacional Cleide Makena está na academia Karen Righetto Ballet

Segundo Baile da APDS acontece em julho, com surpresas

O primeiro baile da APDS (Associação de Profissionais de Dança de Salão de Campinas e região) foi sucesso absoluto de público. A banda Help, com alterações de repertório, sugeridas pelos próprios organizadores, deu show e conseguiu agradar a todos os presentes no clube União dos Veteranos. Dificilmente Campinas presencia bailes com ambiente tão integrado, repleto de escolas de dança de todos os lados da região e com animação até a madrugada. Todos os membros da associação foram apresentados ao público, assim como as diversas parcerias e convênios que os associados adquiriram.

Agora, a APDS prepara seu segundo baile para o mês de julho. Acontece dia 7, no clube União dos Veteranos. A banda ainda está em definição e em breve maiores informações serão divulgadas para o público interessado. Também haverá show surpresa com bailarinos profissionais.

Em agosto, a APDS organiza um evento ainda maior para lançamento do livro "As três vidas de Jaime Arôxa, de Milton Saldanha. A idéia é que o próprio Jaime e sua parceria Bianca Gonzalez estejam presentes para show. É aguardar e ficar antenado com o que vem por aí! Maiores informações (19)3241-5399

Leonardo Bilia inaugura a loja Ioriatti Artigos para Dança

Além de administrar seu centro de dança, Leonardo Bilia acaba de inaugurar seu mais novo empreendimento na área de artigos para dança, a loja Ioriatti, que leva o nome de sua parceira de dança de salão e professora de balê clássico, Marina Ioriatti.

O estabelecimento está localizado no mesmo espaço de sua escola, no bairro Castelo, embora sejam empresas totalmente independentes. Já conta com vários artigos ligados à vestuário, como camisetas, roupas de balê, sapatos de dança de salão, sapatilhas e muito mais. Além de linha para dança, a loja também foca no setor fashion, oferecendo artigos em moda feminina, como roupas e bijuterias. O endereço da Ioriatti Artigos de Dança é R. Franz Wilhen Daffert, 359, Castelo. (19)3242-0970. O e-mail é atendimento@ioriatti.com.br.



Leonardo Bilia e Marina Ioriatti

Festival do Japão em junho

Apenas um ano do centenário da imigração japonesa no Brasil, o Instituto Cultural Nipo Brasileiro de Campinas, localizado no bairro Guanabara, prepara para os dias 9 e 10 de junho o maior evento de cultura japonesa da região: III Festival do Japão, com o objetivo de homenagear os descendentes orientais e apresentar as tradições para o público em geral.

O evento, já existente em São Paulo há vários anos, será de grande importância sócio-cultural para nossa cidade. O festival inclui apresentações musicais, danças típicas, variada gastronomia japonesa, artesanato, feira de negócios, além de momentos de lazer que serão proporcionados aos visitantes. No salão social do clube acontecem as apresentações artísticas, shows musicais, danças e performances, incluindo presenças internacionais. Haverá estandes para exposição de produtos e serviços, origami, ampla praça alimentação e atividades de recreação.

Segundo Tadayoshi Hanada, presidente do clube, o público estimado para o evento nos dois dias é de dez a quinze mil pessoas, além de grande interesse da mídia local e regional. A programação é gratuita e aberta ao público.

Para 2008, a programação do Nipo será ainda mais intensa, por conta da comemoração dos cem anos de imigração japonesa no Brasil.



O tradicional karaokê: atrações do Festival do Japão 2007

Serviço
III Festival do Japão
 9 e 10 de junho
 Clube Nipo Brasileiro
 R. Camargo Paes, 118
 Guanabara - (19)3241-1213

Dakhini Keller inaugura novo espaço

Foto: Luiza Bragion



A dançarina do ventre Dakhini Keller: várias novidades em sua carreira para este ano, até mesmo na grafia de seu nome artístico

Meu primeiro contato com a dançarina do ventre Dakhini Keller foi em abril de 2002. Eu estava entrando no meu primeiro estágio em jornalismo e Dakhini foi minha primeira entrevistada para um programa de TV. Anos depois, já formada e editando o **Dance Campinas**, fui reencontrá-la em eventos de dança. Nos últimos dias, estive no novo espaço de Dakhini Keller, bem localizado, bonito e amplo, região central da cidade. Trata-se do novo projeto de dançarina, que também acaba de alterar a grafia de seu nome artístico, (antes escrito como Dákiny Keller) por razões de pronúncia árabe correta e numerologia.

Vale a pena conhecer o Espaço Cultural Dakhini Keller: sala de aula com 130 metros quadrados de área livre, infra-estrutura com dois banheiros, cozinha, loja de artigos femininos, estacionamento gratuito conveniado. Sua idéia é uma escola que ensine, além da cultura árabe, dança do ventre e outras modalidades, como dança de salão e yoga, cujas inscrições para novas turmas já estão abertas. Pelo conforto e tamanho do salão, é mais uma opção de espaço para bailes, shows e noites dançantes.

Dakhini é umas pioneiras na arte milenar em Campinas. Começou na época em que a dança do ventre era vista apenas como algo sensual e feito para seduzir os homens. Passou por preconceitos e dava aulas para amigas e pequenos grupos, em 1993. Aos poucos, passou a aprimorar-se nos estudos. Fez especialização

em anatomia e RPG, ligando a dança do ventre com a função terapêutica para mente, corpo e espírito do praticante. “Vi a necessidade de qualificação, pensando no bem estar das alunas. A dança do ventre, se feita de forma errada, pode desenvolver abdômen. Mas a correção postural é de 70% e há melhora em quadros de dor e tendinite, já comprovado por pesquisas”, afirma.

Como profissional, iniciou com o Espaço Cultural Janete Esteban Zum Keller, seu nome de batismo. Depois, ensinou por quase dois anos no Espaço Lince Negro, dali mudou-se para a Nova Era, montando depois o Espaço Cultural Dakhini Keller.

Paralelamente, tem sua companhia de dança para apresentações e shows, muitos para a própria comunidade árabe. Está formando o grupo folclórico de Dabck, com a participação do astro Nasser Mohamed. Embora com passagens pela dança egípcia, Dakhini foca seu trabalho em dança libanesa, caracterizada pela alegria e passos mais clássicos. Entre seus projetos futuros, também estão um trabalho especial com a terceira idade e com crianças carentes, ensinando-lhes a cultura árabe.

Luiza Bragion

Serviço
Espaço Cultural Dakhini Keller
 R. Conceição, 250 – Centro
 (19)3231-8306
 convênio com Estacionamento do Carmo

Típica Tango realiza eventos imperdíveis

Vários eventos imperdíveis da Típica Tango Studio, coordenada pelos professores Natacha Muriel e Lucas Magalhães, podem ser conferidos pelo público de Campinas e região. A “Milonga da Unicamp”, que acontece dia 23 de maio, quinta, é organizada pelos alunos do Grupo de Trabalho Tango & Cultura do Rio de La plata, coordenado por Natacha Muriel. O baile é realizado no Espaço Cultural Caso do Lago, às 19h, e conta com apoio do SAE Ação Cultural, Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp e Típica Tango Studio.

Dia 27 de maio, domingo, acontece o encontro requintado Vinhos & Tangos. Nessa oportunidade, os convidados especiais são os maestros Pablo Scanavino e Sonia Quiroga (da Escuela Nacional de danzas, Buenos Aires, Argentina) que ministrarão workshop de Tango Argentino exclusivo, das 18h às 19h30. As vagas são limitadas. Pablo e Sonia são argentinos e diretores e coreógrafos de diversos shows de tango de sucesso internacional. Sonia Quiroga é bailarina reconhecida em todo Brasil por resgatar a feminilidade no tango-dança, a expressividade de cada mulher, partindo de ferramentas técnicas impecáveis e detalhadas dentro da sua pedagogia. Pablo Scanavino desenvolve um trabalho inovador no Brasil, baseado nas mudanças de velocidade (stacatto/adagio), focando nos movimentos masculinos de condução fluente e delicada. O Workshop visa salientar a essência dos movimentos de tango, na busca do equilíbrio do casal e da conexão suprema do abraço. Serão ministrados exercícios de exploração com boleos em diferentes níveis e velocidades, giros e sacadas femininas e masculinas.

Após o Workshop haverá degustação de vinhos argentinos, com a presença de Flavia Battello dos Santos, uma das fundadoras e ex-diretora da Associação Brasileira de Sommeliers

de Campinas, que dará dicas ao público. E, já com o calor e sabor do vinho, todos os participantes poderão ingressar à já tradicional Milonga Típica Tango. Exibição a cargo de Pablo e Sonia, Natacha e Lucas e participação especial do Grupo de Trabalho Tango e Cultura do Río de La plata da Unicamp.

Com o objetivo de integrar os amantes do tango e da cultura argentina em geral, a Típica Tango realiza a “Parrillada”, maneira tradicional de grelhar as carnes na Argentina e no Uruguai.. As carnes (cortes nobres e largos) são colocadas sobre as brasas (bem espalhadas e a distância da carne). Recebem suave e uniformemente o calor para manter seu sabor original e não ressecar o corte. Isso tudo acompanhado de vinhos, espumantes e o tradicional Chimichurri com pão caseiro. O evento, que acontece domingo, dia 3 de junho, será no Café Fazenda Serrano, à R. M.M.D.C 38, bairro Cambuí. Haverá milonga e show ao vivo. Os ingressos são antecipados.



Serviço
 journaldetango@yahoo.com.ar ou
 tipicatango@yahoo.com.br.
 (19) 32891752 e (19) 97304269

Pergunte a opinião de quem já leu



Nas livrarias ou diretamente com o jornal Dance

(11) 5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012
 journaldance@uol.com.br

Todos os Estilos

Todas as Marcas Tudo para Dança

Capezio

So'Danca

Calman Lolita

MILLENIUM

DO DANCE

ironia FIT

Av. Irmã Serafina, 985 (esquina com Clube Cultura Artística) - Campinas - SP - Fone: (19) 3234-9539

Baile da Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré, realizado dia 5 de maio no Gyga Byte, além de lotado estava super animado. A seleção musical e o jantar agradaram mais de 300 alunos presentes. O público aguarda data dos próximos bailes mensais.

Cia de Dança de Salão Paulo Zanandré realizou shows abertos no mês de abril e maio, como o lançamento do livro "Tango – um romance para dois", da escritora Deborah Chiari Moreno, na Fnac e bar Piola, além da abertura do show de Leci Brandão e Arlindo Cruz no clube Cultura Artística.

Rio Dança em junho. Marco Antonio Perna está preparando para 7 a 10 de junho o V Salão Rio Dança e I Congresso de Dança de Salão do RJ. Perna é criador do portal Agenda da Dança de Salão Brasileira, que hospeda os jornais **Dance e Dance Campinas**, também apoiador dos eventos. (21) 9974-9046. www.dancadesalao.com/salaoriordanca

Vítor França, professor de dança de salão em Jundiaí e Valinhos, comemorou seu animado aniversário na Macarronada Italiana de Vinhedo, ao som da banda Clip.

Vídeo aula com os passos Básicos de Samba de Gafieira e Bolero já estão à venda por R\$30,00 na Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré. (19) 3242-0186.

Maria Antonieta, a célebre mestra carioca, recebeu homenagem por seus 80 anos no baile do Instituto Brasileiro do Tango – Café Xangô, de Paulo Araújo, no Leme Tênis Club, Rio.

Foi transferida de 2 de junho para 21 de julho o baile "La Milonga", no salão do Centro Jaime Arôxa, Campo Belo. A promoção é de Nelson Lima, Márcia Melo, Marcelo Cunha e Karina Sabah. (11)5561-5561.

Júnior, professor de samba rock de Campinas, está com matrículas abertas para aulas de samba rock, que acontecem aos sábados, pela manhã. O aluno que fizer um pacote de doze aulas ganha uma camiseta e um CD para treinar em casa. As vagas são limitadas em vinte casais. Informações pelo telefone (19) 3029-0621

Mostra de Dança de Vinhedo está com inscrições abertas e gratuitas até dia 25 de maio. O evento acontece no Teatro Municipal da cidade, entre os dias 15 e 17 de junho. Entre em contato pelo e-mail secitur@vinhedo.sp.gov.br ou (19)3886-3820

Cia Eclipse Cultura e Arte lança seu DVD, registro do 7º Campinas Street Dance Festival, que aconteceu em março. (19) 3387-6069

Ateliê Solange Cazzaro, além das tradicionais aulas de tango e dança de salão, também oferece cursos específicos de pagode e samba rock.

Clube Cultura Artística sediou no dia 18 de maio o evento Dia da Dança, lançado pelo Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo. Durante o espetáculo foram apresentadas 12 coreografias, envolvendo 111 participantes de seis clubes, sendo cinco de Campinas e um de Ribeirão Preto. Foram apresentados números de sapateado, balé clássico, dança de salão, ginástica jazz e dança moderna.

LEVEZA DO SER

III Noite do Tango de Campinas

Sucesso é pouco para definir o que foi a III Noite do Tango de Campinas, organizada por este jornal, no dia 19 de maio, sábado. O evento aconteceu no Instituto Cultural Nipo Brasileiro. Além da milonga, foram servidos petiscos típicos da argentina. O momento auge do baile foi a apresentação da Companhia Tango & Paixão, com o casal Márcia Mello e Nelson Lima. Um show. Confira alguns clicks do evento.



Fotos: Diego Moretti

Amigoss de São Paulo e da Confraria do Tango prestigiam o baile campineiro



Amaury Fernandes, Isabel Pieroni e Axé



A anfitriã Luiza Bragion



Show de Márcia Mello e Nelson Lima



Cleuza Marche e amigas



Roberto Almeida e alunas



Teresa Villas Boas e Henrique Diniz

Festival de Joinville festeja 25 anos em 2007. Para marcar o Jubileu de Prata de um dos maiores festivais da dança do Brasil, grandes nomes do cenário artístico passarão pelo palco do Centreventos Cau Hansen, de 18 a 28 de julho. A exemplo, quem abre a programação do ano é *Hell's Kitchen Dance*, com Mikhail Baryshnikov. É a companhia de dança do maior expoente vivo do balé mundial.

Milton Saldanha, dos jornais **Dance e Dance Campinas**, autor do livro "As Três Vidas de Jaime Arôxa", prepara-se para lançar sua obra na região de Campinas. O baile de lançamento, promovido pela APDS, está previsto para agosto. Tudo indica que Jaime Arôxa e Bianca Gonzalez devem estar presentes no evento e trazendo show.

O segundo aniversário do jornal **Dance Campinas** já tem data marcada: 22 de setembro, sábado, no clube Círculo Militar de Campinas. Os participantes terão direito a baile e bolo de aniversário. Em breve, maiores detalhes.

Espaço Cultural Lince Negro promove, dia 27 de maio, o evento "Dança do Ventre...a arte de ser mulher", no salão social do Tênis Clube de Campinas. Os cursos são dirigidos ao público leigo, alunas do Lince Negro em todos os níveis e a todos os apreciadores da arte milenar. Haverá laboratórios e show de dança. Informações com Cátia Cantúcio, (19) 3243-8647

Festival Internacional de Flamenco 2007 já tem data marcada: de 25 de agosto a 2 de setembro, em São José dos Campos. Nesta edição, o público conta com a atração internacional, "Carmen, la Talegona", além de palestras sobre cultura espanhola, workshops, musicais e shows. As inscrições estão abertas. Acesse o site www.festivalflamenco.com.br

29 de abril foi celebrado o Dia Internacional da Dança. A data foi instituída em 1982, por iniciativa do Comitê de Dança do Instituto Internacional de Teatro, juntamente com o Conselho Internacional de Dança (CID) da UNESCO.

Um movimento entre as academias de dança e bailarinos da região está se formando contra a idéia do ensino do balé clássico nas escolinhas infantis, por professores desqualificados e método questionável. Na próxima edição do **Dance Campinas**, o leitor terá um debate sobre o tema.

Flor de Lis, casa noturna de Campinas, deu um susto nos dançarinos de salão ao fechar suas portas no happy hour às quintas, repentinamente. Rumores foram de que a casa havia fechado. A novidade é que o Flor de Lis, após período de reforma, promete voltar com força total.

3º Sapateia São Paulo acontece entre os dias 1 e 3 de junho, na Capital. Na edição desde ano estão programadas jam, sapateandança, apresentações e aulas com professores como Christiane Matallo, Juliana Garcia, Ana Raquel dos Santos e Ana Paula Veneziani. A inscrição é um quilo de alimento não perecível. (19) 9720-6019 ou (19) 3255-8323. mrosolia@terra.com.br

Cia de Dança Rodrigo de Oliveira completa 10 anos

Bicampeões na competição Passo de Arte em duplas e conjuntos. Cinco dançarinos fazendo parte da equipe Dancing Team da Costa Cruzeiros sob a coordenação de Théó e Mônica, além de dezenas de viagens para o exterior, cursos e competições. Essas são apenas algumas das conquistas de Rodrigo de Oliveira, que completou dezoito anos de profissão em maio e da companhia de dança que leva seu nome e que este ano comemora 10 anos de história. Um exemplo de arte e divulgação da cultura de Indaiatuba, cidade que integra a Região Metropolitana de Campinas.

A história tem personagens que realmente vestem a camisa. Carolina Zazeri, 21 anos, está há oito anos na companhia. Diz ter crescido muito neste tempo como pessoa e como aluna. “Entre com 14 anos, era uma menininha e aqui dentro aprendi a ver um mundo pela frente”. Além da dança, Carolina ressalta a importância de fazer parte de um grupo como este no que diz respeito à socialização e convivência com pessoas de todas as idades e classes sociais.

Essa também é opinião de Leopoldo Teixeira. Há cinco anos na companhia entrou com o objetivo de aprimorar a dança o mais rápido possível e encontrou na escola uma nova profissão. Atualmente é um dos professores da escola e dá aulas em diferentes academias da região. Leopoldo ressalta que para os homens a importância de se fazer parte de um projeto cultural como este está no aprendizado. “As coisas vão muito além da dança, aqui aprendemos a ser mais cavalheiros com as



Fotos: Divulgação



Acima, integrantes da Cia. de Dança Rodrigo de Oliveira com Carlinhos de Jesus. Ao lado, o professor Rodrigo de Oliveira em apresentação de tango. São dez anos de trabalho, com muitos shows, demonstrações e prêmios.

Serviço
Escola de Dança Rodrigo de Oliveira
 Av. São Sebastião, 395, Vila de Todos os Santos, Indaiatuba
 Fone: (19) 3885-0366

mulheres e a valorizarmos algumas regras de conduta banalizadas por aí”.

O diretor da companhia, Rodrigo de Oliveira avalia as mudanças de 1997 pra cá. “Eu era muito jovem e inexperiente, porém possuía uma força de vontade enorme. Com o passar dos anos fui me aperfeiçoando e com isso a companhia também. Tenho o prazer de ter integrantes com oito anos de casa”.

Rodrigo iniciou a carreira na academia “Célia Ballet”. Posteriormente começou a dar aulas em residências para grupos de amigos e então no Clube 9 de Julho em Indaiatuba. Não se lembra exatamente quantos alunos tinha, mas acredita que em 1992 tinha uma média de 100 alunos. Passou a ministrar aulas em 1989 com 13 anos, para um grupo de meninas, pois só dançava Lambada. Em 1997 fundou o Grupo de Dança Maracangalha que em 1998, passou a chamar-se Cia de Dança Rodrigo de Oliveira”.

Rodrigo levanta algumas questões importantes para qualquer grupo de dança revela que viu muitos colegas desistindo pelo caminho principalmente com a falta de patrocínio e incentivo. “Considero-me um vencedor, sobrevivo da minha arte, a dança, e durante estes 18 anos de profissão vi muitos começarem, porém com as grandes dificuldades foram parando pelo caminho. O patrocínio para qualquer tipo de arte é muito difícil, acredito que para danças de salão seja um pouco mais, pois muitos acham que é apenas colocar uma roupinha bonita e uma musiquinha e pronto, se dança um bom samba”.

colaboração de Aline Pimentel

Livro “Tango, um romance para dois” é lançado em Campinas

Em abril foi lançado em Campinas o livro “Tango, um romance para dois”, da escritora Deborah Chiari Moreno. A obra, tendo como fio condutor esse ritmo envolvente, apresenta uma narrativa que aborda temas como conflitos existenciais, familiares, sonhos e um amor obsessivo. Dentro de um cenário musical, desenrola-se a história de um jovem bailarino apaixonado por tango e de uma dama que conhece em um dos bailes que frequenta. Os traumas de infância, as esperanças vividas e as decepções se apresentam juntamente com a busca de respostas para crises existenciais.

A autora, de 20 anos, é formanda do curso de jornalismo da PUC-Campinas. Este é seu primeiro livro, editado pela Pontes. Seu objetivo profissional é seguir contando histórias e poesias, já que sempre teve essa aptidão, desde os 10 anos, passando por contos, ensaios e textos sociais, em sua adolescência. Apaixonada por literatura e por tango, Déborah vê nesse romance uma oportunidade para mostrar a sensualidade dessa dança. “Procurei retratar no livro a emoção que observo nos casais que dançam tango. Para mim, o tango, como o amor, são inebriantes, porque reúnem magia e sensualidade, essenciais aos amantes. Ao fazer a pesquisa sobre o tango conheci o início, o



Foto: Luiza Baggio

A escritora e jornalista Déborah Moreno auge e o declínio dessa dança e me apaixonei e agora quero aprender a dançar”, conta.

O enredo trata de um adolescente de 18 anos, sem perspectivas da vida, sem motivações, mas que ama a dança mais que tudo. Conhece uma bela mulher e se apaixona. Nesse contexto surgem as dúvidas e questionamentos sobre a vida que leva, numa história que mescla tragédia e paixão.

Serviço
Onde comprar o livro
 Livraria Fnac (Shopping D. Pedro)
 Editora Pontes
 Com a autora, pelos telefones
 (19)3258-7452/8117-9904

Banana Broadway está na nova novela das seis, com a dança irlandesa

Campinas está novamente na Rede Globo. A nova novela das seis da emissora, Eterna Magia, de Elizabeth Jhin, aborda a cultura celta e conta com muitas cenas de dança irlandesa. Para que fossem feitas com perfeição, a Globo contratou Fernanda Faez, professora e coordenadora de dança irlandesa da escola campineira Banana Broadway.

Desde o início do ano, Fernanda se divide entre Campinas e Rio de Janeiro, onde dá aulas a atores que terão de dançar em cena, como Maria Flor, Cauã Reymond, Malu Mader, Daniel Erthal e Thiago Lacerda, entre outros. “Mais de 30 atores também estão fazendo aulas comigo. Mesmo os que não terão de dançar em nenhum momento da trama porque, de alguma forma, você aprende sobre a cultura celta, a questão da postura e o modo de agir irlandês por meio da dança”, explica a professora que, após se formar em dança pela Unicamp, foi duas vezes à Irlanda em busca das raízes do sapateado (gênero que sempre a atraiu), e onde conquistou dez prêmios em competições.

A bailarina deve prestar consultoria para a trama até o final, e comentou que a parte mais interessante, para os curiosos sobre a cultura irlandesa, será o Centro de Tradições Irlandesas em Serrarias — cidade fictícia do interior de

Minas Gerais que teria sido fundada por irlandeses no século 18. A trama se passa nos anos 40 do século XX. Por isso, além da dança, o centro de tradições deve mostrar também outros aspectos da cultura celta como poesias, literatura e quadros.

Foto: Divulgação



Coreografia da academia Banana Broadway

Pacote dançante para o feriadão de setembro

O Yacht y Golf Club, o maior e mais sofisticado hotel resort do Paraguai, nas proximidades da capital Assunção, às margens do histórico Rio Paraguai, será sede de 6 a 9 de setembro de um encontro tanguero entre brasileiros, argentinos e paraguaios, o "Tango & Relax".

O evento é promoção do Yacht y Golf Club Paraguayo, LM Eventos e Turismo e jornais **Dance e Dance Campinas**, em parceria com a Confraria do Tango, liderada pelo casal Thelma-Wilson Pessi, e terá a participação especial de Daniel Oviedo e Mariana Casagrande, que darão aula aberta e se apresentarão durante jantares dançantes.

O DJ convidado será Moacir de Castilho, que comanda o som na Dançata aos domingos, durante o Tanghetto, e no Ópera São Paulo, às quintas. Moacir, durante sua carreira como jogador de golf, chegou a participar de torneio neste resort, de onde guarda as melhores lembranças.

Além do campo de golf com 18 buracos, o resort oferece 16 quadras de tênis, 4 quadras de squash, ampla área verde com trajetos para caminhadas, bicicletas, basquete, vôlei, futebol (de campo, society e praia), handball, pesca, parque aquático, etc. Sua principal atração é o

luxuoso cassino, apoiado por 4 restaurantes e coffee shop 24 horas. Tem também SPA e outros recursos para quem gosta de cuidar da saúde e do corpo.

O pacote dançante terá preço muito especial, mesmo sendo em feriadão, e poderá ser parcelado, incluindo parte aérea, traslado de ida e volta, café da manhã e ainda a opção do almoço ou jantar. Tudo por apenas quatro parcelas de R\$ 265,72. A aula de tango de Daniel Oviedo e Mariana Casagrande, além do baile durante o jantar, já estarão inclusos.

Até agosto o **Dance Campinas** estará informando todos os detalhes, através de matérias sobre o Yacht y Golf.

Além das atrações do mega hotel e do tango, os participantes terão horários livres para compras e passeios, podendo ainda aproveitar as vantagens do free shop do aeroporto internacional.

Serviço

Tango & Relax no Yacht y Golf

Para informações e reservas

LM Eventos e Turismo

(11) 5571-8586

lmeventoseturismo@terra.com.br



O Yacht y Golf Club é o maior complexo turístico do Paraguai e vai sediar o encontro internacional de tango

Foto: Divulgação

ENERGIA em MOVIMENTO

Lian



Gong

Em 18 Terapias

Ginástica terapêutica Chinesa. Exercício para dores em geral, articulações, tendões e disfunção dos órgãos internos.

Reflexoterapia e Shiatsu

Vitalidade e Saúde pela ARTE do TOQUE

Técnica de massagem que previne e trata de dores, estresse e harmoniza o estado físico e energético.

Professora Catarina Tsubamoto

Tel: 19 3287 5995 / 19 8135 9582.

Rua Cons. Paula Sousa, 766 - Campinas.

Anuncie



(19)3241-5399



A maior e melhor casa de videokê do Brasil!

R. Oriente, 35 - Chácara da Barra
Reservas: (19) 3251-3101

Dança de Salão no Videokê Club

Campinas acaba de ganhar uma nova opção para bailar. Considerado o melhor videokê do Brasil pela RAF Electronics, o Videokê Club, casa noturna já conhecida e tradicional na cidade, agora amplia seus horizontes e se insere no mundo da dança de salão. Às quintas, a casa realiza o *happy hour* com mesa de mais de 22 pratos, frios e quentes, a partir das 18h30. O baile fica sob comando da banda Ferro Velho, que começa tocar às 20h, com o melhor dos anos 80 discotecado nos intervalos. Às sextas e sábados, funciona o videokê, com toda a infraestrutura de bar, mezanino, palco e muita diversão.

Segundo Marcos Lodi, proprietário do Videokê Club e radialista em Campinas, o diferencial do seu estabelecimento está justamente na diversão completa para o público: dança, música, bar e restaurante, ambiente agradável e amplo. "É o maior e o único videokê do Brasil que também é casa noturna", afirma. Os aniversariantes que comemorem a data no Videokê ganham dois VIPs e uma champagne como brinde.

Nas noites de quinta, foram contratados quatro free dancers da academia Casa da Dança, para animar os convidados. "É notável a quantidade de pessoas jovens que estão frequentando a casa nas noites de dança de salão", conta Lodi.



Foto: Luiza Bragion

O Videokê Club conta com estacionamento para os clientes. Os associados da APDS têm desconto, com a apresentação da carteirinha da associação. Vale 30% às sextas e sábados e 20% em cima do valor do *happy hour*, às quintas. A casa também é opção de espaço para locação em momentos especiais como eventos empresariais e confraternizações em geral.



Venha dançar...

Danças de salão, tango argentino, pagode e samba rock

Aulas abertas

Turmas reduzidas - estacionamento próprio

Atelier Solange Cazzaro - R: Pirassununga 249 Campinas SP - F: 3254-2015 / 9794-1853